Luís Manuel Vieira dos Santos

ENQUADRAR PARA ENTENDER

No próximo sábado está agendado um Gashuku (合宿), aberto a todos, a realizar em Monsanto. Nele faremos a apresentação do Kenjutsu (剣術) nomeadamente das duas primeiras formas (一番 e 二番), de dez existentes (variações do mesmo principio ou conceito que o kata estuda), da seiteigata ou kata (型) designado por awase (合).

Tentarei aqui explicar de que forma devemos entender a ideia de awase no contexto do kenjutsu e segundo a visão estratégica (Heiho - 兵法) neste kata. Awase é referido em diversas artes e está associado ao princípio de "união, partilha ou combinação".

人 - pessoa

一 – um (uníssono)

口- boca (falando)

Podemos interpretar como: bocas das pessoas em um (bocas falando em uníssono). Esta ideia surge por exemplo no aikijutsu em que o princípio de partilha de energia de forma a poder utiliza-la em detrimento do oponente, é importante. No caso do ippon me (一本目), a kata a que me referi, a ideia é diferente. Recordemos que uma kata tenta reproduzir uma técnica que está associada a uma situação possível. Esta situação deverá ser vista da seguinte forma: Dois oponentes preparam-se para um duelo e aquele que vai executar a técnica – tori (取り- do verbo toru 取るreceber) ou shidachi (受太刀 – espada que recebe) não conhece o nível técnico do atacante - uke (受け) uchidachi (打太刀 – espada atacante). Assim o shidachi define como modo de actuação uma estratégia de não ataque, de deixar a iniciativa ao uchidachi, criando assim as condições de posicionamento e de intensidade adequadas a seu contra ataque final e fulminante, tal como numa jogada de xadrez, em que as peças são movidas de forma a colocar o oponente numa posição confortável para o verdadeiro executante fazer o seu xeque mate. O uchidachi irá tomando a iniciativa, ganhando a confiança, o que acabará por ser em seu desfavor. O shidachi "vence" por estratégia.

Aqui se compreende que awase compreende um processo de adaptação harmoniosa de maneira a poder tirar proveito do momento.

Todo o estudo dos katas tem fases próprias iniciando-se em suburi (素振り) onde solitariamente se estuda a forma, passando para sotai dosa (措対動作), trabalho a dois, em que se incorpora o conceito de espaço – ma-ai (間合) e posteriormente a utilização da respiração, até que finalmente se discute a visão estratégica que se reflecte no que seria a aplicação técnica numa situação real.